

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E SUAS APROXIMAÇÕES  
COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**ALEXANDRE DE SOUZA PEREIRA FILHO  
IAN RODRIGUES DOS SANTOS  
SILMAR FERREIRA GOMES**

**VOLTA REDONDA  
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
GRADUAÇÃO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E SUAS APROXIMAÇÕES  
COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física, pelo curso de Educação física da UniFOA.

Alunos: Alexandre de Souza Pereira Filho  
Ian Rodrigues dos Santos  
Silmar Ferreira Gomes

Orientador: Prof Me . Cássio Martins

**VOLTA REDONDA  
2020  
FOLHA DE APROVAÇÃO**

ALEXANDRE DE SOUZA PEREIRA FILHO  
IAN RODRIGUES DOS SANTOS  
SILMAR FERREIRA GOMES

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E SUAS APROXIMAÇÕES COM A  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial para  
obtenção do título de licenciatura em  
Educação física, pelo curso de Educação  
Física UniFoa.

Orientador: Prof Me. Cássio Martins

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Cássio Martins

---

Prof. Me. Thais Vinciprova Chiesse de Andrade

---

Prof. Me. José Cristiano Paes Leme da Silva

A Deus, que nos possibilitou este momento e que nos deu perseverança para seguir em busca de nossos objetivos, aos amigos e familiares que nos acompanharam nesta jornada e que nos motivaram e apoiaram sem precedentes.

Ao orientador, Professor Cassio Martins, que desde o início nos ajudou, e que agregou todo seu conhecimento em prol desta dissertação. E aos demais professores que nos acompanharam e nos ajudaram ao longo de todo o tempo de formação.

## RESUMO

O presente estudo de caráter quantitativo tem como principal objetivo de seu escopo buscar relações inerentes às Práticas Corporais de Aventura e a Educação ambiental, como uma maneira de averiguar novas perspectivas de estudo ao campo da disciplina de Educação Física escolar. Para classificação das bases metodológicas foi realizado um levantamento abrangente de estudos publicados, referente aos anais dos seguintes congressos: Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CBAA) e no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE – CONICE), visando encontrar possíveis relações e similaridades entre os estudos, afim de facilitar sua discussão. Como efeito de uma ampla e criteriosa pesquisa e relação, obtivemos resultados significativos - dentre eles - é possível observar a força disciplinar da Educação Física escolar, assim como, os conteúdos das práticas corporais de aventura capazes de constituir uma Educação Física que transcende, com um caráter superador.

Palavras-chave: Escola. Meio Ambiente. Educação Física. Práticas Corporais de Aventura.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	MÉTODO.....	9
3	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO.....	9
4	CONCLUSÃO.....	16
	REFERÊNCIAS.....	16

## 1 INTRODUÇÃO

Iniciamos o desdobramento dessa temática destacando a nossa motivação para escrever este estudo, que foi o fato de nos sentirmos muito à vontade desde o início para organizar algumas idéias juntamente com nosso orientador e professor responsável pela disciplina de Esportes de Aventura e Meio Ambiente, que, faz parte da grade curricular do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), mais especificamente no 4º ano.

As possibilidades de intervenção na educação básica por meio da Aventura vivenciadas por nós no ambiente acadêmico nos motivaram a estabelecer reflexões sobre a Educação Ambiental e as Práticas Corporais de Aventura.

Aproveitando o parágrafo acima, destacamos que a aventura, em nossa literatura, vem se apropriando de algumas abordagens “nomenclaturas” utilizadas para fazer referência a tal fenômeno. Optamos, em nosso estudo, pela terminologia Práticas Corporais de Aventura por entendermos que ela encontra olhares convergentes no sentido de ampliar a investigação acadêmica por corresponderem ato da forma de expressão humana que compõe nossa cultura corporal, constituinte e constituidora da experiência de formação individual e/ou coletiva. Compreendendo o perfil de comportamento e consciência ambientais dos praticantes de tais manifestações (INÁCIO, 2005); (SILVA; DAMIANI, 2005); (CASTELLANI FILHO et al., 2014);(DE DEUS INÁCIO et al., 2017). É importante salientar que (MARINHO, 2004) relata sobre características que diferenciam a aventura dos esportes tradicionais, tais como as condições de prática, os objetivos, a própria motivação e os meios utilizados para o seu desenvolvimento possibilitando uma fluidez entre os praticantes e o meio ambiente.

Portanto, podemos ressaltar que tais práticas estão ligadas a sensações de risco e vertigem, exacerbações controladas das emoções e, em muitos casos, conagração com a natureza e com outras dimensões sensíveis, cuja busca de revalorização aponta para um diferencial dessas práticas em relação aos esportes convencionais (BRUHNS, 2003; SCHWARTZ, 2006; MARINHO, 2008). Em relação ao Meio Ambiente, podemos perceber que tal temática vem sendo permanentemente discutida por pessoas que procuram a devida necessidade de interação socioambiental. Tahara et al. (2006). Os autores também destacam a

necessidade de se ampliar a compreensão relativa aos fatores relacionados ao consumo do meio natural, à conscientização acerca da implementação das ações educativas no que tange a Educação Ambiental. Eles ainda ressaltam que esse tipo de intervenção se faz premente e necessária, tendo em vista a demanda crescente pelas práticas corporais de aventura também voltadas para o lazer. Fato esse que pode ser observado ao compreender que a escalada, por exemplo, foi implementada como esporte olímpico.

No estudo de Branco et al. (2018), os autores relatam que a Educação Ambiental surge da necessidade de uma mudança de paradigmas que envolvem valores sociais, filosóficos, econômicos, éticos, ideológicos e científicos. Cabe salientar que, de acordo com os autores supracitados, a escola é co-responsável pela promoção dessas mudanças. Portanto, no estudo de Branco et al. (2018), fica claro que muitos desafios e demandas no campo educacional precisam ser superados, como, por exemplo, uma formação adequada do professor, (re)definição do papel da escola na sociedade atual e melhor abordagem das questões ambientais dentro da Educação Ambiental no contexto escolar. Nesse sentido, Branco et al. (2018) nos relata que a Educação Ambiental tem o papel muito claro de conduzir a novas iniciativas, de desenvolver novos pensamentos e práticas que promovam tais quebras desses paradigmas contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes.

Ainda podemos ressaltar a legislação na área ambiental e as abordagens da Educação Ambiental no currículo da Educação Básica no Brasil, dentre eles destacamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para os segmentos de Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Como parte da legislação a Educação ambiental por intermédio da BNCC é tratada como Ciências natureza e suas tecnologias, voltada às temáticas de análises e de influencia das tecnologias nos meios ambientais, sendo a mesma referida na descrição da BNCC que devem ser tratadas de forma crítica e analítica, a mesma surge sendo proposta desde os anos iniciais do ensino até os anos finais. Vão enfatizar também o processo de conscientização e preservação, além de buscar e entender o seu histórico, através de pesquisas, Porém a parte pratica é observada

dentro da disciplina de Educação Física, onde vão tratar nas práticas corporais de aventura na natureza.

Diante do exposto, o nosso estudo tem como objetivo compreender as aproximações existentes entre as Práticas Corporais de Aventura e a Educação Ambiental em trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura – Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CBAA – CIAA) e no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte- Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE – CONICE).

Cabe salientar que os referidos estudos terão como critério estabelecer um diálogo com o contexto escolar.

## **2 MÉTODO**

Na intenção de propiciar a compreensão da apresentação dos resultados, optamos por explicitar o caminho percorrido para a produção dos dados da pesquisa.

Reitera-se que a busca foi realizada nos Anais dos eventos: Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura – Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CBAA - CIAA) e no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte - Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE – CONICE). E como critério de inclusão, instituímos trabalhos publicados na modalidade de pôster e apresentação oral que faziam referência às Práticas Corporais de Aventura instituindo ambiente escolar e apresentavam alguma referência à temática de nosso estudo que é a referida prática e suas articulações com a educação ambiental.

## **3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO**

Para melhor organização, optamos por apresentar os trabalhos publicados separados por evento.

Inicialmente, apresentam-se os dados quantitativos, para posteriormente sucedermos os resultados de forma descritiva na intenção de explicitar as especificidades encontradas na investigação.

Tabela 1

Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura – Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CBAA – CIAA)		
	2016	2018
Pôsteres	27	15
Apresentações Orais Presenciais	36	5
Apresentações Orais Online	0	32
<b>Totais Apresentados 115</b>		
Contexto Escolar	12	22
Fora do Contexto Escolar	51	30
Descartados	51	30
<b>Total Descartado 81</b>		
<b>Analisados</b>	1	2
<b>Total Analisado 03</b>		

Fonte: Autores (2020)

Na tabela acima, podemos verificar a totalidade de trabalhos publicados no referido evento. Mas, após realizarmos uma análise criteriosa, somente três estudos estabeleciam uma convergência com a temática de nosso trabalho.

Iniciamos a nossa análise com estudos de Nobre Pontes (2016) e Fernandes Herran et al. (2018), os autores estabelecem uma similaridade em seus estudos, pois ambos os textos discutem a trilha ecológica como ferramenta de articulação com a Educação Ambiental.

No primeiro intitulado **Acampamento de família dos membros da associação dos amigos da natureza: uma oportunidade de se vivenciar a educação ambiental e atividades de aventura numa visão holística do ser humano** (NOBRE PONTES; 2016). Objetivou relatar as atividades desenvolvidas pela Associação dos Amigos da Natureza (AAN), que possui o intuito de proporcionar a vivência com as práticas corporais de aventura junto à consciência ecológica e analisar o que tais atividades proporcionam aos participantes.

Para contemplação das atividades produzidas, foram organizadas trilhas da floresta, palestra alinhada à educação ambiental, vivências aquáticas na lagoa e observação noturna do mirante no telescópio fizeram parte da programação do evento. Ao final da experiência, a autora realizou 3 perguntas aos participantes.

Diante do exposto, a autora pôde perceber que as respostas esclarecem o sentimento de permanência ao local em questão, estando adeptas às atividades de aventura e ao meio ambiente que a engloba, despertando o sentimento de preservação e cuidado com o meio em que está presente - isso para a gestão dele para futuras gerações.

O segundo estudo, intitulado **Dinâmica lúdica e natureza: educação física no parque cinturão verde (Cianorte/Paraná)**, dos autores (FERNANDES HERRAN et al., 2018). Objetivou apropriar-se do espaço físico presente na cidade de Cianorte, especificamente no Parque Cinturão Verde, que é reconhecida como a segunda maior floresta urbana do Brasil e através das atividades (trilhas) destacarem a importância da preservação e fauna, valorizando os ambientes naturais.

Os alunos do quarto ano do ensino fundamental utilizaram vídeos e apresentaram seus conhecimentos sobre o parque e os cuidados com ele, já em um segundo momento, foi realizada uma trilha ecológica com os alunos de modo a fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes com aquele novo ambiente.

Ao final do processo, os autores relatam as novas experiências vivenciadas pelos alunos, demonstrando que é possível realizar as atividades de aventura no ambiente em questão, e que gerou neles um grande significado, constatando, assim, que o objetivo foi alcançado e com resultados significativos da pesquisa.

Caminhando para o terceiro estudo destacado por nós publicado no CBAA-CIAA, apresentamos o estudo de (CÁSSARO; MALACARNE; CHRISTOFOLETTI, 2018), intitulado **Ensino de ciências e as atividades de aventura gerando educação ambiental: um relato de experiência**. Objetivou por meio da interdisciplinaridade buscar uma relação e associação com as práticas corporais de aventura, fazendo com que seus conhecimentos mútuos cheguem a possibilidades de explorar as relações com a educação ambiental.

Após realização de sua pesquisa os autores relataram sobre a força das disciplinas de educação física e ciências humanas, enfatizando a potencialidade que ambas podem atingir na discussão de assuntos referentes à sociedade. (CÁSSARO; MALACARNE; CHRISTOFOLETTI, 2018) também destacam que tal proposta pedagógica oportunizará aos alunos uma nova experiência corporal de movimento o

que despertou uma maior relação com o meio ambiente e o pensamento crítico, e que a educação ambiental é mais do que simplesmente reciclagem.

A importância e o destaque que o referido evento possui para com o meio acadêmico é inegável. A análise dos conteúdos nos possibilitou uma abrangência de novos conhecimentos e possibilidades didáticas. Entretanto, observamos que o assunto de nossa temática é de fato limitado no que se refere à relação entre práticas corporais de aventura e meio ambiente, a tabela acima exemplifica quantitativamente essa afirmação, porém, os estudos que fazem menção a ela abordam significativamente as questões propostas no estudo, alinhando-se a métodos de caráter críticos e superadores além das propostas práticas, demonstrando que sim, é possível aplicar esses conteúdos, que por sua vez despertam novos sentimentos e oportunizam novas vivências corporais, mostrando a força que a Educação Física escolar possui, agregando bases sólidas à escola, que são capazes de transcender seus muros, compreendendo seus conhecimentos em uma totalidade.

Dando prosseguimento ao nosso estudo, apresentaremos agora os trabalhos publicados no Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte – Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE- CONICE). A seguir, podemos verificar o levantamento quantitativo sobre o referido evento.

Tabela 2

Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte- Congresso Internacional de Ciências do Esporte CONBRACE- CONICE.			
	2015	2017	2019
<b>Artigos Publicados</b>	139	192	340
<b>Totais Apresentados 671</b>			
Abordam Praticas Corporais de Aventura	5	8	14
Abordam Meio Ambiente	0	0	1
Práticas Corporais de Aventura e Meio Ambiente	3	2	1
<b>Descartados</b>	6	8	15
<b>Total Descartado 665</b>			
<b>Analisados</b>	2	2	1
<b>Total de Analisados 05</b>			

Fonte: Autores (2020)

Após análise criteriosa tendo como referência nosso escopo metodológico, iniciamos a apresentação dos trabalhos destacados por nós no CONBRACE-CONICE.

Dos cinco estudos elencados para análise, destacamos os trabalhos de Paraiso Alves, Martins e Farias (2015) e Inacio Humberto et al. (2015) por estabelecerem um diálogo com a prática corporal slackline.

No primeiro artigo denominado **Educação física e o ensino do Slackline: o currículo pensado praticado no cotidiano escolar** de Paraiso Alves, Martins e Farias(2015). Objetivaram visibilizar práticas corporais além das estabelecidas no currículo. A partir de uma sequência didática, os alunos puderam vivenciar o Slakline no cotidiano das aulas de educação física IFRJ campus Volta Redonda.

Cabe salientar que ao fim do processo educativo os autores destacam que o modelo apresentado não tem o objetivo de se tornar um padrão, mas sim mostrar que é possível apresentar atividades variadas no contexto escolar.

Os autores consideram que o objetivo foi alcançado e que os resultados foram satisfatórios, demonstrando que é possível sair da zona de conforto e levar novas perspectivas e com um formato crítico aos alunos.

Ainda falando do Slackline de Inacio Humberto et al. (2015) com o artigo **Práticas corporais de aventura na natureza na educação física escolar: uma experiência em escolas da rede municipal de Goiânia**, que investigou sobre a inserção das práticas corporais de aventura na escola, como a referida prática pode levar a novas vivências e sensações aos alunos da educação básica promovendo uma ampliação do repertório de movimentos dos mesmos, além de estar ligado diretamente à educação ambiental.

Aos autores se utilizaram do Slackline, partindo de atividades realizadas em espaços livres onde, nesse contexto, questões ambientais foram brevemente debatidas.

Ao término do estudo, Inacio Humberto et al. (2015) descrevem que os alunos corresponderam as atividades propostas, o que evidencia grande aceitação por parte dos mesmos, portanto, que tal proposta se mostrou possível de ser replicada, porém, cabe observar a dificuldade de encontrar materiais e equipamentos

adequados para tais atividades em ambientes escolares, o que dificulta sua implementação.

Dando sequência ao nosso artigo, apresentamos o terceiro trabalho, **Aventuras na escola: uma proposta pedagógica com as práticas corporais de aventura na educação física infantil**, de Verzola Campos et al.(2017), que teve como propósito investigar o cotidiano da educação infantil escolar e as práticas corporais de aventura possibilitando uma abordagem de assuntos fundamentais para a intervenção na sociedade, priorizando os temas do meio ambiente e da ética.

Importante salientar que, para tal implementação, os autores optaram por Slackline, parede de Escalada, Arvorismo, Rapel, Parkour e circuitos com diferentes atividades e com os temas do meio ambiente e da ética, citando como exemplo a atividade de caça ao lixo com corrida de aventura.

Para Verzola Campos et al.(2017), o resultado final do estudo foi satisfatório, para a aplicabilidade das práticas corporais de aventura na educação infantil. Os autores reiteram que sua abordagem vem sendo extremamente relevante para a mesma, ainda concluem que tal prática corporal possibilita a abordagem de temas fundamentais, como o meio ambiente.

No quarto artigo dos autores Garozzi, Vieira e Agnez (2017), nomeado **Conteúdos inovadores na educação física: esportes de aventura na natureza**. Trazem como meta central constituir, através das práticas corporais, conteúdos inovadores para educação física escolar, atividades que fugissem dos currículos prescritos.

Os autores reiteram que, com o foco presente na aproximação com a natureza, com a discussão sobre o meio ambiente, buscando atividades que despertem uma ludicidade, podemos propor novos movimentos que melhorem o caráter emocional dos praticantes.

Em suas considerações, Garozzi, Vieira e Agnez (2017) descrevem que os resultados são bastante relevantes, que o presente estudo demonstra a potencialidade que a inserção das práticas corporais de aventura possui dentro do ambiente e escolar.

Eles reiteram que a importância de se propor novas possibilidades de prática que vão além das tradicionais de quadra que comumente são ofertadas em muitas aulas de educação física.

E por fim, destacamos a seguir outro estudo publicado no referido evento, designado **O tecer dos conteúdos do projeto de extensão corrida de orientação: natureza e ação do IFRJ**, de Souza Gabriela (2019). Este apresenta como objeto de discussão a corrida de orientação como foco primordial para o originar uma consciência de preservação ambiental.

Após a realização da pesquisa, Souza Gabriela (2019) finaliza comentando sobre o caráter democrático que a proposta pedagógica possui, podendo abrir portas devido ao seu potencial emancipatório. A autora ainda salienta que se faz necessário um aprofundamento maior na coleta de dados para analisar a relação com o meio ambiente a partir dessas práticas.

É posto pelos autores algumas das diversas atividades inerentes as práticas corporais de aventura, como por exemplo, as trilhas e o Slackline, porém em sua definição o que seriam essas práticas? O Slackline pode ser considerado como um esporte radical, onde a principal valência física requerida é o equilíbrio, fazendo uso de apenas uma fita e dois postes para prender a mesma, onde seu objetivo é atravessar a fita sem cair ao solo.

As trilhas agregam um valor crucial, devido sua pratica estabelecer a proximidade necessária com o meio ambiente, sendo capaz de despertar em seus praticantes valores primordiais de conservação e preservação dos meios naturais, consistindo em uma caminhada por uma montanha, ou em baixadas, em caminhos estreitos em meio a florestas ou ambientes preservados.

Assim como o congresso brasileiro de atividade de aventura, o Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONBRACE – CONICE) também possui sua linha de excelência acadêmica de artigos. Ao decorrer da análise dos anais do presente evento é perceptível a desproporção dos trabalhos publicados com os trabalhos relacionados à temática do nosso estudo, ressaltamos aqui a importância da abordagem de nossa temática, assim como o potencial que a Educação Física e as práticas corporais de aventura possuem, agregando sentimento, além de instigar e valorizar temáticas sociais. Posteriormente destacamos o grupo de trabalhos

similares, que através das práticas corporais de aventura, mais especificamente do slackline, proporcionaram a visão de que é possível agrupar temáticas ambientais com um trabalho de qualidade através do esporte, em uma visão holística, crítica e que rompe os muros da escola. Destacamos também os trabalhos de um outro escopo, que não possuem similaridade, mas que também agregam novas possibilidades de trabalho e novas perspectivas quanto ao ensino escolar.

#### **4 CONCLUSÃO**

O tecer de nosso estudo nos possibilitou reafirmar e consolidar a força disciplinar dos conteúdos da Educação Física escolar, em específico das práticas corporais de aventura, sendo capaz de contemplar conteúdos inovadores e instigantes, gerando uma nova pluralidade de movimentos e conseqüentemente sendo o locutor para discussão de temáticas primordiais, tal como o meio ambiente e a educação ambiental.

Com base em uma pesquisa sólida e ampla deslumbrada acerca dos anais dos congressos mencionados acima, diagnosticamos resultados inquietantes, devido ao grande número de trabalhos publicados e a pequena quantidade de estudos que fazem alusão à relação educação física escolar x meio ambiente, em contra partida nos artigos selecionados é perceptível a dedicação e os métodos que os autores utilizam para aplicar em seus conteúdos, enfatizando que é possível gerar conteúdos sólidos e diversificados, mesmo com todas limitações pertencentes à escola, para tal, concluímos como satisfatórios os resultados alcançados, justificados pelos artigos esclarecedores encontrados durante o estudo, reafirmando que sim, existe a relação práticas corporais de aventura x meio ambiente, e que sim, através de seus conteúdos é possível discutir tal temática de forma abrangente e crítica. Para uma Educação Física holística, que transcende os muros da escola.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Marcelo Paraiso et al. Educação física, slackline e o cotidiano de uma escola pública. **Revista Práxis**, v. 9, n. 18, 2017.

BRANCO, Emerson Pereira; ROYER, Marcia Regina; DE GODOI BRANCO, Alessandra Batista. A abordagem da Educação Ambiental nos PCNS, nas DCNS e na BNCC. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 29, n. 1, 2018.

BRUHNS, Heloisa Turini. O corpo parceiro e o corpo adversário. In: **O corpo parceiro e o corpo adversário**. 2003. p. 112-112.

CASSARO, R. E.; MALACARNE, V.; CHRISTOFOLETTI, F. J. Ensino de ciências e as atividades de aventura gerando educação ambiental: um relato de experiência. In: **10º Congresso Brasileiro de atividade de Aventura: 2018**, Diamantina MG, Anais. Diamantina MG, 34-40 p.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. **Metodologia do ensino de educação física**. Cortez Editora, 2014.

DE DEUS INÁCIO, Humberto Luís; FERREIRA, Vinicius Duarte. Práticas Corporais de Aventura em Pirenópolis (GO). **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 20, n. 2, p. 67-98, 2017.

FERNANDES HERRAN et al. Dinâmica lúdica e natureza: Educação Física no parque Cinturão Verde (CIANORTE/PARANÁ). In: **10º Congresso Brasileiro de atividade de Aventura**, 2018, Diamantina MG, Anais. Diamantina MG, 189-190 p.

GAROZZI, Gabriel Vighini; VIEIRA, Henrique Bernardino; OLIVEIRA, Matheus Agnez. Conteúdos inovadores na Educação Física: esportes de aventura na natureza. In: **XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2017.

INÁCIO, Humberto Luís de Deus et al. Bastidores das práticas de aventura na natureza. Práticas corporais: experiências em Educação Física para outra formação humana. **Naemblu Ciência e Arte**, Florianópolis, v. 3, p. 69-88, 2005.

INACIO, Humberto Luis de Deus et al. Práticas corporais de aventura na natureza na educação física escolar: uma experiência em escolas da rede municipal de Goiânia. In: **XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**. 2015.

MARINHO, Alcyane. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, n. 22, p. 47-70, 2004.

MARINHO, Alcyane. Lazer, aventura e risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 14, n. 2, p. 181-206, 2008.

NOBRE, J. N. P. Acampamento de família dos membros da associação dos amigos da natureza: uma oportunidade de se vivenciar a educação ambiental e a atividade de aventura numa visão holística do ser humano. In: **IX Congresso Brasileiro de atividade de Aventura**, 2016, Lavras. Anais. Lavras, 47 p.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 35, n. 3, p. 687-700, 2013.

SCHWARTZ, Gisele Maria. Aventuras na natureza: consolidando significados. **Jundiaí: Fontoura**, 2006.

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. Práticas Corporais Experiências em Educação Física para uma formação humana. 2005.

SOUZA, G. F.; SOMBRA, B. F.; CÂNDIDO, M. C. Projeto de extensão corrida de orientação: natureza e ação do IFRJ. In: **XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VIII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2019.

TAHARA, Alexander Klein; DIAS, Viviane Kawano; SCHWARTZ, Gisele Maria. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de educação ambiental. **Pensar a Prática**, v. 9, n. 1, p. 1-12, 2006.

VERZOLA CAMPOS et al. Aventuras na escola: uma proposta pedagógica com as práticas corporais de aventura na educação física infantil. **XX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VII Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. 2017.